

# **15 dias de 60 universitárias portuguesas em Cabo Verde**

Pelo segundo verão consecutivo, 60 universitárias portuguesas, após preparação prévia em centros do Opus Dei em Portugal, foram trabalhar para a cidade da Praia, Cabo Verde. Uma delas conta como foi.

09/12/2018

Algumas repetiam a colaboração, mas a maioria estreava. A preparação antecipou o previsível e abriu-nos para o inesperado.

Aterrámos à noite, já escuro, naquele ambiente quente e húmido. Uma carrinha tipo “pão-de-forma”, onde cabe sempre mais um, levou-nos ao alojamento, a escola do Palmarejo. *O funaná* é a música do país e foi a música dos nossos dias.

Descarregadas as malas, aprendemos a rotina do deitar: toalhitas, lavar os doentes com garrafa de água, pôr repelente, montar *o estendal*: colchão, lençóis, almofada e mosquiteiro.

Começámos no Bairro do Fonton. Algumas crianças reencontraram voluntárias conhecidas entre emoções, abraços e saudades. Organizámos para elas cursos de Artes, Dança, Teatro, Música. Com a “Volta ao Mundo” passeámos pelos caminhos de outras geografias,

hábitos e culturas. Ensinámos crianças e, também, bebés: um dia veio um de 2 anos, naquela manhã confiado à tia, uma aluna de 5 anos! Cada hora desafiou a nossa criatividade para a grande odisseia de criar ordem com aqueles bebés a correr para o meio de um jogo de futebol, a pedir colo ou, mais directamente, a atirar-se para o primeiro colo disponível.

As médicas, enfermeiras e estudantes de cursos de saúde foram oferecer os seus serviços no dispensário médico. A cidade da Praia tem acesso a cuidados de saúde, pelo que se tratava de dar um pequeno contributo. O ambiente do dispensário médico deve ter parecido simpático pois além das que precisavam, vieram também crianças que não estavam doentes e inventavam modos de andar por lá. A enfermeira viu um menino com uma ferida perfeitamente cicatrizada

que, porém, lhe pediu: “cura-me!”. O pedido era irrecusável, e a enfermeira acedeu: colou-lhe o penso e desenhou por cima um sorriso. A felicidade da criança é fácil de imaginar!

Não tinha ideia que a água, a tão óbvia água do meu despreocupado quotidiano português, tivesse tanta importância. Numa tarde chegou o lá famoso contentor das garrafas de água. Foi uma experiência única: carregar 5 toneladas de água numa cadeia de 60 pessoas, do portão da escola até à cozinha.

Mas houve mais contentores... Por causa de comida. E, outro muito especial, por causa das muuuuuitas (!) “mochilas solidárias!”. Eu sabia que “cada mochila, sua história”, cada mochila tem dentro o gesto bom e concreto de pessoas concretas de muitas escolas portuguesas. Agora vi em cada mochila uma história nova:

a da alegria das crianças e adolescentes que as recebiam junto com as cartas dos meninos que as mandaram. É tanto o que se pode fazer com tão pouco!

À tarde a atividade *Ambiente* fazia os mais novos ficar ao rubro. Uns dias, fizemos cartazes de sensibilização; outros, plantámos flores e ervas aromáticas, recolhemos lixo, aprendemos músicas ecológicas, pintámos mensagens em muros ... Atingimos o ponto alto com a “Marcha do Ambiente”: as crianças deram uma volta por todo o bairro do Fonton com cartazes, músicas e lemas previamente ensaiados, para sensibilizar as pessoas. Megafones, balões e muita convicção para que a mensagem passasse e ficasse no ar por muito tempo!

Também realizámos acções para adultos, agrupados em cursos de Cozinha, Informática,

Empreendedorismo, Voluntariado e Primeiros Socorros. Foi tal a adesão, que no segundo dia ficaram preenchidas todas as vagas das inscrições.

O dia não terminava sem a avaliação conjunta do que melhorar no dia seguinte. Trabalhámos meses a preparar cada atividade e a fomentar encontros com os representantes da comunidade local, para que tudo correspondesse às necessidades reais, mas a experiência do dia-a-dia levava-nos a acertar sempre muitos pormenores.

Sai do coração o habitual clichê “recebi muito mais do que dei” ou “agora valorizo mais o que tenho”, mas é mesmo isso que acontece. E quando se diz que ir a África muda a vida da pessoa, não é mais um clichê, é que de facto, é impossível ficar indiferente!

**Mais informações em:**

- Website do projeto
- Facebook
- Instagram

## **Ver também:**

- 2000 “mochilas solidárias” de Portugal para crianças de Cabo Verde
  - "Temos que nos dar a 100% e não apenas pela metade"
- 

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/15-dias-60-universitarias-portuguesas-cabo-verde-2018/> (29/01/2026)